

## Um Buraco Para Durvalina<sup>1</sup>

Nyara CAVALCANTE<sup>2</sup>

Amanda MATOS<sup>3</sup>

David MEDINA<sup>4</sup>

Luiza FIGUEIREDO<sup>5</sup>

Nathanael FILGUEIRAS<sup>6</sup>

Rômulo COSTA<sup>7</sup>

Edgard PATRÍCIO<sup>8</sup>

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### RESUMO

*Um Buraco Para Durvalina* é uma adaptação do conto “A Sepultura”, de Moreira Campos, para a linguagem radiofônica através de uma audiodramatização. A produção foi realizada do âmbito da disciplina de Radiojornalismo II, com o objetivo de resgatar o formato de radionovelas e radiodrama, além de homenagear o escritor Moreira Campos, que completaria 100 anos em 2014, quando foi produzida a trama. Este trabalho pretende discutir a importância do rádio no cenário brasileiro e incentivar a prática das técnicas radiofônicas nos trabalhos jornalísticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** radionovelas, audiotramatização, conto fantástico, Moreira Campos.

### 1 INTRODUÇÃO

A primeira emissão de rádio no Brasil é datada de 7 de setembro de 1922, com um discurso do então Presidente da República, Epitácio Pessoa, em comemoração à independência do País. O sucesso do rádio como meio de comunicação se deu principalmente pela linguagem falada e a grande abrangência da emissão, como explica Ortriwano no livro *A informação no rádio*:

Como meio de comunicação, o rádio é considerado veículo de massa, pois atinge um número imensurável de ouvintes, devido às suas características. Entre elas, esta a facilidade que o homem possui em captar e reter as mensagens falada e sonora de maneira simultânea, com a realização de outras atividades que não necessariamente receptivas. A ausência de imagem e a utilização da linguagem oral pelo rádio promovem um envolvimento entre locutor e ouvinte, criando o ‘diálogo mental’ com o emissor. (ORTRIWANO, 1985, p. 80).

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade 03 – Ficção em áudio e rádio: audiodramatização, peça radiofônica, radionovela e afins – avulso ou seriado.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: nyaraoliveira@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [amandamatosfs@gmail.com](mailto:amandamatosfs@gmail.com).

<sup>4</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [davidmgrios@gmail.com](mailto:davidmgrios@gmail.com).

<sup>5</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [luizacarolinafigueiredo@gmail.com](mailto:luizacarolinafigueiredo@gmail.com).

<sup>6</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [nathanaelfilgueiras@gmail.com](mailto:nathanaelfilgueiras@gmail.com).

<sup>7</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [romulocostace@gmail.com](mailto:romulocostace@gmail.com)

<sup>8</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: [edgard@ufc.br](mailto:edgard@ufc.br)

Com a popularização do rádio, que aconteceu poucos anos depois, a dramatização de histórias literárias ganhou espaço na programação e futuramente se converteria em radionovelas.

Na Rádio Nacional, por exemplo, o programa *Teatro em Casa* radiofonizava peças teatrais todos os sábados durante os anos finais da década de 1930. Outro programa com o mesmo estilo era o *Gente de Circo*, escrito por Amaral Gurgel, um dos mais conhecidos dramaturgos de rádio da época. A primeira radionovela transmitida no Brasil foi *Em Busca da Felicidade*, do roteirista cubano Leandro Blanco, que foi ao ar na década de 1940.

Durante 20 anos as radionovelas foram produções de sucesso e garantidas na programação das emissoras radiofônicas do País. Porém, devido ao alto custo que envolvia a execução dos capítulos, e o surgimento das redes de televisão em meados de 1950, as radionovelas foram extintas na década de 1960.

## **2 OBJETIVO**

O trabalho foi realizado na disciplina de Radiojornalismo II, ministrada pelo professor Edgard Patrício. O objetivo da atividade era adaptar um conto fantástico para o formato radiofônico. A equipe escolheu o conto “A Sepultura”, de Moreira Campos.

O texto escolhido é um clássico modelo de conto fantástico, com um toque de suspense, típico de algumas outras obras do autor. O objetivo da equipe era resgatar a memória das radionovelas, dramatizando um texto literário utilizando a linguagem radiofônica e seus recursos.

Outro ponto também trabalhado foi a sonoplastia. As técnicas de produzir sons com objetos foram recuperadas para representar os sons dos passos dos personagens ou o barulho dos carros que circulam na história, por exemplo.

Portanto, por meio deste trabalho a equipe pôde aperfeiçoar as técnicas da produção radiônica, trabalhar a sonoplastia no rádio e resgatar um formato pouco utilizado na programação das rádios atuais.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O escritor cearense Moreira Campos completaria 100 anos de vida em 2014. O ano marcou uma série de comemorações e homenagens ao contista. A XXI Bienal Internacional do Livro, por exemplo, trouxe a obra e a vida de Moreira Campos como tema para as atividades. Pensando na relevância do escritor para a literatura cearense e brasileira e na

data oportuna, ficou acordado entre a equipe que seria adaptado um dos contos clássicos de Moreira.

O conto “A sepultura”, escolhido pela equipe, narra a história de Durvalina, uma moça que pega carona de caminhão com estranhos, por que o ônibus em que vinha quebrou. Durante o percurso Durvalina suspeita dos homens que lhe ofereceram carona e resolve fugir. No dia seguinte a moça volta ao local de onde fugiu, acompanhada pelo pai, e descobre um enorme buraco no chão onde acredita que seria enterrada pelos homens do caminhão.

O texto é parte do livro “O Peso Do Morto”, obra que consagra o autor como contista. Apesar de ser apenas uma sugestão de leitura que poderia nortear a produção das adaptações, não hesitamos em trabalhar com um texto de Moreira Campos, acreditando ter potencial para experimentar em um produto radiofônico.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Os seis integrantes da equipe se dividiram em produção do roteiro e edição final do conto adaptado. Todos receberiam papéis para interpretar os personagens da história. Os responsáveis pela elaboração do roteiro tiveram o cuidado de realizar, de fato, uma adaptação, preservando o conteúdo no que se refere aos fatos, mas inserindo cargas de regionalismo, seja nas falas dos personagens ou na própria retitulação.

Para realizar as gravações que seriam utilizadas na adaptação, a equipe priorizou a qualidade sonora do material, optando por captá-la inteiramente no estúdio de rádio da Universidade. Com o apoio do técnico de som, fizemos todos os ensaios no próprio laboratório, acreditando que as encenações tornariam o processo mais espontâneo. Esse artifício foi utilizado devido ao pouco conhecimento de atuação teatral que os integrantes da equipe possuíam.

Após coletar todas as gravações, era hora de reunir tudo como pedia o roteiro já desenvolvido. Antes desse processo, a equipe responsabilizada pela edição do material buscou efeitos sonoros gratuitos na internet que pudesse acrescentar plasticidade à adaptação, como os sons de caminhão, barulhos externos de estrada, cavar o chão com uma pá, etc. Unindo os recursos audiofônicos às falas dos personagens, tínhamos, portanto, o conto finalizado. Todo o produto foi montado, de forma experimental, no software de edição Sony Vegas.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Um buraco para Durvalina é uma adaptação do conto “A Sepultura” de Moreira Campos. O material produzido em audiodramatização tem seis minutos de duração e resgata a produção de conteúdos

Todos os membros da equipe participaram da audiodramatização como personagem ou nos créditos da produção. A trama foi gravada no estúdio de rádio da Universidade Federal do Ceará, no Campus do Benfica.

O primeiro passo para a produção do audiodrama *Um Buraco Para Durvalina* foi a leitura do conto original para poder construir um roteiro adaptado à encenação. O roteiro foi elaborado tentando manter as características mais fortes da história de Moreira Campos. Porém, a linguagem foi adaptada com regionalismos, para ficar mais próxima da realidade cearense. Expressões como “pé de pessoa”, “no breu”, “mei dos mato” e “todo relado”, foram utilizadas nas falas dos personagens, simulando a fala típica do interior do Estado do Ceará.

Em seguida, após alguns ensaios, a gravação foi realizada no estúdio de rádio, com o auxílio do técnico da Universidade. Cinco membros da equipe fizeram a interpretação de personagem e o sexto fez a apresentação e o crédito da trama.

Os efeitos de sonoplastia foram incluídos na etapa seguinte: a edição. Neste processo, além dos sons de encenação, foram inseridos a música de abertura e encerramento e o fundo musical. Os erros de gravação também foram retirados do produto final. Todo o processo foi realizado no programa de edição Sony Vegas.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Este projeto nos permitiu praticar um formato radiofônico pouco trabalhado no curso de Jornalismo. As produções do curso em sua maioria estão voltadas para grandes reportagens, rádio revistas ou radiojornalismo, deixando a desejar nas adaptações literárias e audiodramatizações.

Outro ponto positivo foi a possibilidade de trabalhar com jornalismo, literatura e teatro em um só produto, onde todos os integrantes participaram da locução. Ressaltamos que os aprendizados foram inúmeros, principalmente no que diz respeito às encenações, visto que nenhum dos componentes da equipe possuía conhecimentos específicos de Teatro, em que a voz é trabalhada de forma distinta do jornalismo radiofônico.

*Um Buraco Para Durvalina* traz de volta a cultura da radionovela tão aclamada na “era de ouro” do rádio no Brasil. Além de inovar na linguagem típica e na sonoplastia, a trama ainda homenageia Moreira Campos, um grande nome da literatura brasileira, no seu aniversário póstumo de 100 anos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ORTRIWANO, G. S. A informação no rádio: Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

CESÁRIO, Danilo Vieira. Radionovela: a magia do passado encantando o presente. Fortaleza. Editora: LCR, 2006